

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor é um fenômeno biopsicossocial. Além disso, segundo a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, a dor também é, por definição, a “Experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos”. No entanto, independente da definição, é inegável que a depender dos diferentes aspectos de intensidade e qualidade/caráter, a dor, seja ela aguda ou crônica, impacta na qualidade de vida do indivíduo que a detém. Desse modo, sendo o atendimento pré-hospitalar o atendimento realizado fora do ambiente hospitalar, e geralmente em regime de urgência, é essencial conhecer meios alternativos de manejo da dor, como os não farmacológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura especializada, na base de dados da MEDLINE/PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Plataforma Google Scholar com os seguintes descritores: pain AND non-pharmacological AND pre hospital. Foram avaliados os trabalhos dos últimos 5 anos e selecionados 12 artigos científicos, sendo que incluídos aqueles em língua inglesa e portuguesa, realizados em seres humanos. Os artigos que não se enquadram nos objetivos do presente estudo foram excluídos da revisão. **RESULTADOS:** O manejo da dor a partir de métodos não farmacológicos ainda não é, de fato, dominado na área médica de atendimento pré-hospitalar, alguns países, como o Irã, não possuem sequer uma diretriz que oriente esse cuidado, apesar da maior prevalência da dor no APH quando comparada ao ambiente hospitalar. Sendo que estudos voltados para esse conhecimento são muito escassos na literatura, dado, ainda, que maior parte deles objetivam estudar o alívio da dor limitado a parturientes, fazendo uso, por exemplo, de banhos de aspersão, massagem, deambulação, mudanças de posições (cócoras, sentada, agachamento), técnicas de controle da respiração e exercícios perineais com bola. Em dois estudos, no entanto, a Realidade Virtual (RV) foi utilizada com sucesso para redução da sensação de dor em pacientes sob intervenções dolorosas, a qual, assim como na maioria dos artigos analisados, foi mensurada a partir da Escala de Classificação Numérica (NRS) e/ou da Escala de Wong-Backer. Em crianças, de maneira geral, a presença de palhaços no ambiente de atendimento foi positiva, já para pacientes nessa faixa etária com queimaduras, a imobilização e resfriamento obtiveram resultados positivos, mas são pouco utilizados pelos profissionais. Para dores crônicas, foram observados, mas sem conclusão decisiva, métodos tais quais acupuntura, terapia de calor e frio, Terapia por Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), Estimulação Elétrica Transcraniana e Estimulação Transcraniana por ruído aleatório. Um ponto de destaque é o baixo nível de evidência de alguns estudos, visto a dificuldade em alcançar métodos de avaliação objetivos. **CONCLUSÃO:** O que tem sido observado, é o uso da Realidade Virtual para redução da dor em intervenções dolorosas, enquanto na faixa etária pediátrica, a presença de palhaços no ambiente de atendimento foi

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás

³ Universidade Federal de Jataí

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás

positiva. Por fim, o controle da dor no atendimento pré-hospitalar (APH) é algo necessário, mas que ainda carece de estudos e aprofundamentos na área, principalmente porque o APH pode ser o diferencial entre a vida ou a morte de um paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento pré-hospitalar, Dor, Farmacologia